

Posologia

A posologia usual é de uma injeção a cada dois ou três dias. Aspirar, para uma seringa com capacidade mínima de 3 mL, os conteúdos das ampolas I e II, injetando a mistura lentamente por via intramuscular profunda, de preferência nas nádegas. Sempre que possível, as injeções devem ser aplicadas pela manhã, para acompanhar o ritmo circadiano de produção endógena dos corticosteroides.

Modo de quebrar a ampola

Duração do tratamento

Na maioria dos casos são suficientes três injeções.

Uso em crianças

Cianocobalamina + Cloridrato de Piridoxina + Cloridrato de Tiamina + Cloridrato de Lidocaína Monoidratada + Fosfato Dissódico de Dexametasona não é recomendado em crianças.

Uso em idosos

Os efeitos adversos comuns dos corticosteroides sistêmicos podem estar associados a consequências mais graves em pacientes idosos, especialmente osteoporose, hipertensão, hipopotassemia, diabetes, susceptibilidade à infecção e adelgaçamento da espessura da pele.

Pacientes idosos devem, portanto, utilizar a menor posologia capaz de produzir os efeitos terapêuticos desejados, pelo menor tempo possível.

Indicações do produto

Cianocobalamina + Cloridrato de Piridoxina + Cloridrato de Tiamina + Cloridrato de Lidocaína Monoidratada + Fosfato Dissódico de Dexametasona é indicado para tratamento dos sinais e sintomas de neuropatias inflamatórias.

Contra Indicações

Em pacientes com reações de hipersensibilidade a tiamina e a lidocaína, a dexametasona, as demais vitaminas da fórmula ou a qualquer um dos excipientes. O uso é também contraindicado para pacientes com história de úlcera péptica, hipertensão arterial, diabetes, insuficiência cardíaca, bloqueio atrioventricular, bradicardia, infecção micótica sistêmica e em pacientes parkinsonianos em uso de levodopa isolada.

Este medicamento é contraindicado em crianças de qualquer faixa etária.

Efeitos Colaterais

Reação muito comum: > 1/10 (> 10%);

Reação comum: 1/100 e < 1/10 (> 1% e < 10%);

Reação incomum: 1/1.000 e < 1/100 (> 0,1% e < 1%);

Reação rara: 1/10.000 e < 1/1.000 (> 0,01% e < 0,1%);

Reação muito rara: < 1/10.000 (< 0,01%).

Frequência não conhecida: não pode ser estimada a partir dos dados disponíveis.

Dexametasona

Uso sistêmico

Muito comuns

Insônia, nervosismo, apetite aumentado, indigestão.

Comuns

Hirsutismo, diabetes mellitus, artralgia, catarata, epistaxe.

Incomuns

Distensão abdominal, acne, amenorreia, supressão do crescimento ósseo, síndrome de Cushing, delírio, euforia, alucinações, hiperglicemia, hiperpigmentação, reações de hipersensibilidade, pancreatite, convulsões, retenção de sódio e água, esofagite ulcerativa e atrofia da pele.

Foram associadas ao tratamento de curto prazo com corticosteroides as seguintes reações adversas: hipersensibilidade, incluindo anafilaxia e reações alérgicas cutâneas; ulceração gastroduodenal, com possíveis hemorragias.

Foram associadas ao tratamento prolongado com corticosteroides as seguintes reações adversas:

Endócrinas/metabólicas

Depressão do eixo hipotálamo-hipófise-suprarrenal, supressão do crescimento no período de lactação, infância, e adolescência, irregularidades menstruais e amenorreia. Fâscie cushingóide, hirsutismo, aumento de peso, aumento de apetite e tolerância diminuída dos hidratos de carbono com necessidade aumentada de terapia antidiabética. Balanço negativo das proteínas e cálcio.

Efeitos anti-inflamatórios/imunodepressores

Aumento da susceptibilidade às infecções e da sua gravidade, com supressão dos sinais e sintomas clínicos, infecções oportunistas e recorrência de tuberculose latente. Risco de desenvolvimento de varicela grave com possível desfecho fatal.

Musculoesqueléticas

Osteoporose, fraturas vertebrais e dos ossos longos, osteonecrose avascular, ruptura de tendões e miopatia proximal.

DCB-Denominação Comum Brasileira

Não tem